E' de lamentar, e lamentamos sinceramente, que logo no primeiro número da Sintese tenhamos de ser desagradáveis a alguém; mas por outro lado é bom que assim seja: a nossa posição fica definida. Pão, pão; queijo, queijo. Porque motivo havemos de ser agradáveis a quem desagrada? Porque havemos de chamar prometedor a quem nada promete? chamar esperançoso a quem não deixa esperança nenhuma? Louvamos o rapazinho que expõe as suas primeiras tentativas de arte quando nessas tentativas o rapazinho mostra que pode vir a ser artista, ou que já o é. Está bem. Mas se o menino não passa de um pinta-monos ou dum habilidoso precoce, damos-lhe amàvelmente umas palmadinhas nas costas e mandamo-lo para casa. Porque o menino assim, ou é inocente, e esclarecemo-lo, ou é vaidoso, e punimo-lo. Na nossa atitude não há senão muita sinceridade e o desejo de ser útil.

(Podemos errar. Errare humanum est.

Emendem-nos).

Mas o pior não são os rapazinhos: são os rapazes grandes. Por exemplo: Hebil.

Hebil não é já tão novo que a vida lhe não tenha aberto os olhos, nem tão velho que a senilidade lhos tenha fechado. No entanto, não vê. Se tem os olhos abertos e não vê, é cego. Mas talvez tenha ouvidos ... é preciso que os tenha para nos ouvir.

Ouça pois, Hebil.

Você expoz uma série de quadritos que nada valem, e nada revelam. Você não é artista. Nunca lho disseram? Dizemos-lho nós. Dizemos mais: é deshonesto:—

Um dos seus quadros (não diremos o pior porque todos são piores), intitulado «bebedeira fina» é cópia duma fotografia de Manassés, e é uma cópia horrível. Não se expõem cópias de fotografias: expõem se originais e estudos. Além de representar uma deshonestidade, isso é uma das mais flagrantes provas de ausência de sentido artístico, e até de senso. Imagine que a sua bebedeira fina serve de cartaz, numa revista hoteleira, a réclamar espumantes naturais! Os seus retratos de Oliveira Salazar e de Guerra Junqueiro são dois monos. Os três outros quadros que com a «bebedeira» ocupavam um certo lugar de honra ¿são originais ou caricaturam pèssimamente alguns quadros de Abel Salazar? O resto que significa artisticamente para você? Para nós, sinceramente, nada significam. Se algum significado tivessem seria o de: nulidade artística. All pelos supposo asimples

Damos-lhe, Hebil, um pequeno conselho, de que podem aproveitar muitos outros Hebis.

Não volte a expôr.

## JOÃO DE MOURADAMENTO

—A arte é para todos. Nem todos porém, são para a arte. Compreende você chinês?—Pois há pessoas que o compreendem. E até o falam

## ARCHIPENKO